

A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS MACHADIANAS NA ADAPTAÇÃO EM QUADRINHOS DE *O ALIENISTA*: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO E DE AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO LEITOR

Prof. Dr. Marco Aurélio de Sousa Mendes*
Mestranda Mariele Furtado de Barros Gomes**

Resumo: O presente trabalho trata da primeira etapa de uma proposta de intervenção pedagógica aplicada em uma turma do 7º ano do ensino fundamental II, que está ancorado no macroprojeto “Intervenções pedagógicas no ensino de literatura: inter-relações entre adaptações literárias”, desenvolvido pelo professor Dr. Marco Aurélio de Sousa Mendes. Esta etapa do projeto busca promover o letramento literário e a ampliação de repertório por meio da identificação dos processos de construção das personagens machadianas na adaptação em quadrinhos de *O Alienista*, seja pela descrição dos mesmos ou pela trama narrativa. Dessa forma, fundamentou-se o estudo em Thiollent (1985), no que concerne à pesquisa-ação como forma de intervenção na realidade escolar; em Cosson (2016; 2018) e Paulino e Cosson (2009), compreendendo o letramento literário como um processo na vida de todo ser humano; em Iser (1996), no que diz respeito à ampliação de repertório literário; em Hutcheon (2013), no que se refere à adaptação como uma nova obra, um ato criativo e interpretativo de apropriação e de recuperação; em McCloud (2005; 2008), tratando das linguagens verbal e não verbal nos quadrinhos, assim como suas relações semânticas; e Brait (2017) e Candido (2007), no que se refere à construção da personagem. Logo, o trabalho contemplou duas perspectivas de ensino de Literatura, a leitura protocolada e a adaptação literária em quadrinhos. Assim, observou-se que a estratégia pedagógica de pausas previamente estabelecidas na leitura, assim como a análise do que foi lido, contribuiu para a aprendizagem significativa com relação ao processo de construção das personagens na obra escolhida e que adaptação em quadrinhos promoveu um engajamento notório dos discentes em todo o processo de leitura.

Palavras-chave: Letramento literário; Ampliação de repertório; Adaptação.

Abstract: The present work deals with the first stage of a pedagogical intervention proposal applied in a 7th grade elementary school class II, which is anchored in the project “Pedagogical interventions in the teaching of literature: interrelationships between literary adaptations”, developed by Dr. Marco Aurélio de Sousa Mendes. This stage of the project seeks to promote literary literacy and the broadening of repertoire by identifying the processes of construction of the Machado characters in the comic adaptation of *The Alienist*, either by their description or narrative plot. Thus, the study in Thiollent (1985) was based on action research as a form of intervention in school reality; in Cosson (2016; 2018) and Paulino and Cosson (2009), understanding literary literacy as a process in the life of every human being; in Iser (1996), regarding the enlargement of literary repertoire; in Hutcheon (2013), regarding adaptation as a new work, a creative and interpretive act of appropriation and recovery; McCloud (2005; 2008), dealing with the verbal and nonverbal languages in comics, as well as their semantic relations; and Brait (2017) and Candido (2007), regarding the construction of

* Professor Doutor na Universidade Federal de Juiz de Fora, profletrasmendes@gmail.com.

* * Mestranda no Programa Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, furtadobarros@gmail.com.

the character. Therefore, the work contemplated two perspectives of Literature teaching, protocol reading and comic literary adaptation. Thus, it was observed that the pedagogical strategy of previously established pauses in reading, as well as the analysis of what was read, contributed to the significant learning regarding the process of construction of the characters in the chosen work and that comic adaptation promoted a notorious engagement of students throughout the reading process.

Keywords: Literary Literacy; Repertoire extension; Adaptation.

1. Introdução

O ensino de literatura na escola sempre foi marcado por empasses quanto ao seu genuíno objetivo que, por muitas vezes, esteve subjugado ao ensino da língua e a sua morfossintaxe; à facilitação na seleção dos textos que deveriam atender ao gosto do aluno, do professor e da escola; e à leitura de fruição, aquela que o aluno poderia fazer sem cobrança, apenas para aproveitar o texto. Sendo assim, de acordo com Rildo Cosson (2016), “seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza” (COSSON, 2016, p. 23).

Em vista disso, o presente trabalho discorre a respeito da primeira etapa de uma proposta de intervenção pedagógica, ancorada no macroprojeto “Intervenções pedagógicas no ensino de literatura: inter-relações entre adaptações literárias”, desenvolvido pelo professor Dr. Marco Aurélio de Sousa Mendes, que foi aplicada em uma turma do 7º ano do ensino fundamental II na escola Estadual Doutor Norberto Custódio Ferreira em Cataguases, Minas Gerais, com o objetivo de promover o letramento literário e a ampliação de repertório por meio da identificação dos processos de construção das personagens machadianas na adaptação *O Alienista em quadrinhos*.

A elaboração dessa primeira etapa da proposta de intervenção pedagógica considerou duas perspectivas. A primeira de que, durante o ensino fundamental II, há um maior distanciamento entre os estudantes e o ensino de literatura, uma vez que muitas atividades de leitura literária centram-se no assunto do texto, não em sua construção, nos recursos ou usos estéticos, o que termina por deturpar o objetivo central das aulas de literatura.

Nesse sentido, de acordo com Cosson (2018), enquanto nos anos iniciais do ensino fundamental a literatura assume um espaço lúdico e de construção do imaginário e, no ensino médio, apropria-se da linha histórica e biográfica de autores e obras, mesmo que essa não seja a metodologia ideal, é no ensino fundamental II que se nota a ausência de objetivos e fundamentação da leitura literária e da promoção do letramento literário, o qual, conforme Graça Paulino e Rildo Cosson (2009), é “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos [...] que não começa nem termina na escola, mas é uma aprendizagem que nos acompanha por toda a vida e que se renova a cada leitura de uma obra significativa” (PAULINO & COSSON, 2009, p.67).

Assim, a apropriação da literatura pela escola do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II caracteriza-se, muitas vezes, por práticas pedagógicas inadequadas, visto que aspectos relevantes, segundo a professora Magda Soares (2001), como a seleção dos textos, dos autores e dos gêneros; a determinação dos fragmentos que serão lidos e estudados; a transferência do texto de seu suporte literário para o suporte didático; e, finalmente, a intenção e os objetivos pretendidos com a leitura e o estudo do texto são relegados ante ao planejamento das aulas de

literatura que terminam por se concentrar, sobretudo, no assunto do texto e não em sua construção, nos recursos de expressão e em sua literariedade. É por essa razão que a leitura protocolada da obra *O Alienista em quadrinhos* foi utilizada como estratégia no projeto por meio de pausas previamente estabelecidas na leitura, assim como a análise do que foi lido.

A segunda perspectiva considera os dados apurados em um questionário de perfil de leitor* aplicado em sala de aula nessa turma de 7º ano escolhida para o projeto, que demonstrou o interesse dos estudantes pelo elemento narrativo “personagem” e pelo autor Machado Assis, que, mesmo não fazendo parte das leituras cotidianas dos discentes, foi citado por vários alunos como um escritor que gostariam de ler, visto que muito já ouviram falar a respeito do escritor e de sua obra por meio de outras pessoas, seja no ambiente familiar ou no escolar. Ademais, também se verificou o gosto expressivo dos discentes com relação à leitura em quadrinhos, o que fundamentou a opção pela adaptação de *O Alienista em quadrinhos*.

Desse modo, por reconhecer toda a representatividade da literatura na vida de qualquer ser humano, é que se buscou assegurá-la como direito de aprendizagem no currículo e na prática por meio desse projeto, uma vez que se compreende que cabe ao docente elaborar propostas de estudo do texto literário e de seus mecanismos estéticos de construção a fim de que o processo de letramento literário e de ampliação do repertório realmente se configure a partir da apropriação da literatura pelo discente.

2. Fundamentação da proposta de intervenção pedagógica

A diversidade de textos, o cultivo preponderante das imagens, a multiplicidade das manifestações culturais, entre outras marcas características da sociedade contemporânea, são alguns argumentos apresentados pelos docentes para o entrave e a dificuldade no ensino de literatura na escola de acordo com Cosson (2016). Ademais, para o pesquisador, nos anos finais do ensino fundamental, o foco de ensino se perde ainda mais, ao ponto de englobar qualquer texto que demonstre parentesco, na temática ou na linguagem, com a ficção ou a poesia, desde que sejam curtos, contemporâneos e divertidos para a leitura em sala de aula.

Somado a esses fatores, a leitura literária vem perdendo espaço na sala de aula no ensino fundamental para os textos jornalísticos, publicitários e científicos, porque muitos docentes e linguistas acreditam que “o texto literário não seria adequado como material de leitura ou modelo de escrita escolar, pois a literatura já não serve como parâmetro nem para a língua padrão, nem para a formação do leitor” (COSSON, p.21, 2016). De acordo com esses profissionais, a linguagem literária é irregular e criativa, não se configurando adequada para a exploração padronizada exigida pela norma culta. Outrossim, afirmam que a competência comunicativa do estudante, tendo em vista o uso pragmático da escrita, só poderá ser desenvolvida em contato com um grande e variado número de textos.

Cosson (2016) ainda ressalta que “as atividades desenvolvidas oscilam entre dois extremos: a exigência de domínio de informação sobre a literatura e o imperativo de que o importante é que o aluno leia, não importando bem o que, pois a leitura é uma viagem, ou seja, mera fruição” (COSSON, 2016, p.22). Ademais, segundo o pesquisador, é nessa fase da escolarização que as atividades literárias fixam-se em questionários de interpretação do livro didático, que são baseados em fragmentos incompletos, denominados por Soares (2001) como “pseudotextos”, já que não constituem uma unidade completa do texto literário; atividades extraclasse, a saber, resumos e fichas de leitura apenas para averiguar se a leitura foi realizada ou se o assunto do texto foi compreendido; ou ainda atividades apresentadas como

* O referido questionário encontra-se no Anexo.

“especiais”, mas que somente se baseiam na leitura do texto e na troca de comentários entre os estudantes em sala de aula.

Como se percebe, é de inestimável relevância discutir o ensino de literatura e o processo de letramento literário na escola, visto que são variados os entraves quando se discute tal tema, principalmente no que se refere às práticas pedagógicas inadequadas que se perpetuam na educação, por isso Cosson (2016) esclarece que

Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudística do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada. No entanto, para aqueles que acreditam que basta a leitura de qualquer texto convém perceber que essa experiência poderá e deverá ser ampliada com informações específicas do campo literário e até fora dele. (COSSON, 2016, p. 23)

É por essa razão que o letramento literário deve se concretizar como objetivo geral no ensino de literatura que, segundo Paulino e Cosson (2009), pode ser alcançado por meio de algumas práticas, como, por exemplo, o estabelecimento de uma comunidade de leitores, a ampliação e consolidação da relação do aluno com a literatura, a interferência crítica do professor como mediador na formação literária do estudante e a escrita na interação com a literatura.

Em vista disso, para se promover efetivamente o ensino de literatura na escola, é preciso que, conforme Paulino e Cosson (2009), ocorra um processo de apropriação da literatura, o qual não abandona o prazer proporcionado pela leitura literária, mas firma um compromisso com a aquisição de conhecimentos na área, o que é exigido por qualquer saber. Nesse caso, é a leitura da obra e o estudo de seus mecanismos de construção estética que vão garantir o arcabouço necessário ao discente para sua formação como leitor. Sendo assim, a Base Nacional Comum Curricular enfatiza que

Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores. (BRASIL, 2017, p. 154)

Assim, a construção e a ampliação de repertório literário são essenciais para todo ser humano no processo de letramento literário na medida em que proporcionam amadurecimento ao leitor, possibilitando-o estratégias estéticas diversificadas para a leitura das obras. Para Wolfgang Iser (1996), o repertório de um leitor é constituído pelo conjunto de leituras que ele fez ao longo da vida e pelas influências que recebe de outras instâncias, como a social, a cultural e a histórica, que o ajudam, então, a compor, ou não, um arcabouço de mecanismos estéticos que auxiliam na leitura dos textos literários, já que, segundo o teórico, “o grau de definição do repertório é um pressuposto elementar para que texto e leitor tenham algo em comum” (ISER, 1996, p.131).

Dessa forma, Iser (1996) acredita que, para haver compreensão do texto, oral ou escrito, por parte do leitor, é necessária interação entre texto e leitor numa situação

contextual. Além disso, também salienta a particularidade do texto literário nesse processo de compreensão, uma vez que “o texto literário é uma figura fictícia; [...] carece dos atributos necessários do real. Pois os textos literários não se esgotam na denotação de objetivos empiricamente dados, a representação por eles intencionada visa ao não dado” (ISER, 1996, p.101).

Portanto, o teórico trata do “vazio” ou “não dado” no texto como uma circunstância no ato da leitura em que o repertório do leitor deve operar preenchendo essas lacunas a fim de que a enunciação se efetive e os sentidos sejam compreendidos, pois, caso isso não ocorra, o fracasso é inevitável na comunicação. Corroborando com Iser (1996), Cosson (2016) define que “ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamento de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço” (COSSON, 2016, p. 27).

Ademais, tendo em vista todo o acesso dos discentes a produtos variados adaptados, que passam não só pelo cinema, televisão, rádio e mídias eletrônicas, mas também pelos musicais, quadrinhos, artes visuais, parques temáticos e realidade virtual, como jogos de *videogame*, compreende-se que trabalhar o texto de Machado de Assis a partir de linguagens diferentes proporcionaria aos estudantes estratégias estéticas diversificadas e apuração da interpretação dos textos, visto que, conforme Hutcheon (2013), “a adaptação é (e sempre foi) central para a imaginação humana em todas as culturas. Nós não apenas contamos, como também recontamos nossas histórias. E recontar quase sempre significa adaptar [...]” (HUTCHEON, 2013, p. 10).

Diante de tal relevância das adaptações, Colomer (2007) defende que o acesso às obras de referência cultural pode ser realizado por meio da leitura de boas adaptações, que podem se caracterizar por apenas modernizar a linguagem, abreviar o texto literário ou mesmo mudanças mais significativas, como as de gênero ou de suporte. Assim, Hutcheon (2013) ressalta que “uma vez motivados, podemos na realidade ler ou ver o chamado original após experienciar a adaptação, dessa forma desafiando a autoridade de qualquer noção de prioridade” (HUTCHEON, 2013, p.14).

Nesse sentido, ao explorar a obra *O Alienista em quadrinhos*, busca-se contemplar a relação texto verbal e texto não verbal na construção das personagens machadianas, levando em consideração a concepção de Scott McCloud (2005 - 2008) a respeito de histórias em quadrinhos e de seus diversos recursos de construção de sentido. Para McCloud (2005), as histórias em quadrinhos são “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador” (MCCLOUD, 2005, p. 09). Para a proposta de intervenção desenvolvida, foi relevante discutir com os discentes essas escolhas e a maneira como elas operaram na narrativa em quadrinhos para a construção das personagens planas e esféricas, seja por meio da descrição ou da trama narrativa.

No que diz respeito à análise das personagens, o projeto fundamentou-se a partir da perspectiva de E. M. Forster (apud BRAIT, 2017), que as classificou em *flat* – plana, tipificada, sem profundidade psicológica – e *round* – redonda, esférica, complexa, multidimensional. Segundo Candido (2007), as personagens planas são também chamadas de tipos e, por vezes, caricaturas, já que “são construídas em torno de uma única ideia ou qualidade” (CANDIDO, 2007, p. 62). Já as personagens esféricas, são caracterizadas com mais complexidade e, por isso, capazes de nos surpreender nas narrativas, possuindo um caráter de imprevisibilidade, contudo mantendo-se convincentes na obra, o que, de acordo com Brait (2017), é possível porque

[...] o escritor recorre aos artifícios oferecidos pela linguagem, a fim de

engendrar suas criaturas. Quer elas sejam tiradas de sua vivência real ou imaginária, dos sonhos, dos pesadelos ou das mesquinharias do cotidiano, a materialidade desses seres só pode ser atingida por meio de um jogo de linguagem que torne tangível a sua presença e sensíveis os seus movimentos. (BRAIT, 2017, p. 73)

Por tudo isso, fica claro que as propostas de leitura literária no ambiente escolar devem ser planejadas de forma consciente a ter em vista sempre o letramento literário e a ampliação do repertório do estudante. Em razão disso, e consoante Soares (2001), acredita-se que a escolarização adequada da literatura é aquela que conduz “eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar [...]” (SOARES, 2001, p. 47).

3. Desenvolvimento da intervenção pedagógica

A etapa do projeto de intervenção pedagógica aqui descrita se desenvolveu em 11 (onze) horas-aula durante o terceiro bimestre escolar de 2019, sendo planejada em quatro momentos: motivação (duas horas-aula); leitura 1 (três horas-aula); leitura 2 (três horas-aula); e leitura 3 (três horas-aula). Cada etapa de leitura envolveu atividades de análise e de discussão a respeito da obra *O Alienista em quadrinhos*, adaptação literário de Cesar Lobo e Luiz Antonio Aguiar pela editora Ática.

O objetivo geral do projeto é desenvolver o letramento literário e a ampliação de repertório dos estudantes por meio da apresentação dos processos de construção das personagens na adaptação literário em quadrinhos de *O Alienista*. Desse modo, buscou-se demonstrar, por meio das atividades propostas, que as personagens fictícias podem ser construídas a partir de descrições ou através da trama narrativa. Além disso, também trabalhou-se os conceitos de personagem plana e esférica, a fim de que os discentes compreendessem as particularidades da composição desses seres fictícios na referida obra.

Desse modo, no primeiro momento, a motivação, buscou-se despertar nos estudantes o envolvimento e o engajamento em relação ao processo interventivo que se iniciava. Para isso, a proposta de atividade inicial baseou-se na ilustração de Machado de Assis a partir de informações orais fornecidas pela docente. Assim, os discentes, ao ouvir as descrições e informações, deveriam ilustrar a referida “personagem”, que só foi apresentada aos estudantes como o autor Machado de Assis após a discussão oral sobre os desenhos em sala de aula.

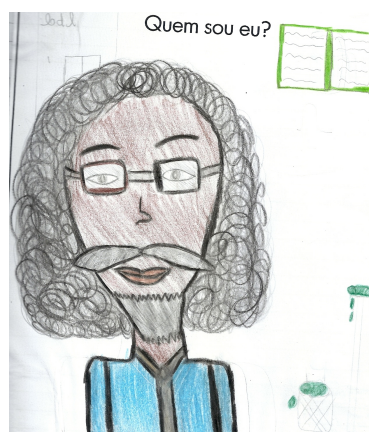
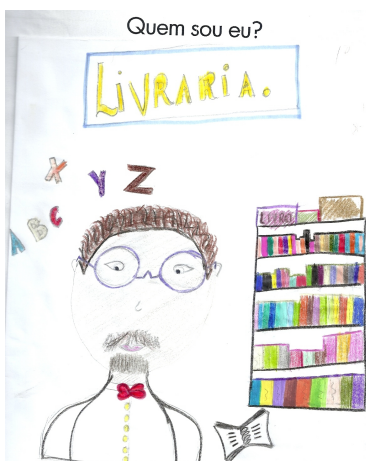


Figura 1: Desenho 10

Figura 2: Desenho 15

Figura 3: Desenho 18

Como se observa, a atividade de motivação mostrou-se bastante relevante e instigante para os estudantes, que conseguiram expressar, por meio dos traços, características particulares do escritor, percebendo, assim, a importância da linguagem para a construção da personagem. Outrossim, também é possível notar que os discentes imprimiram marcas atuais e pessoais às ilustrações, como se percebe pelo símbolo da marca *Nike* na vestimenta da figura 3. Nesse sentido, compreende-se que o estudante realmente se envolveu com a atividade proposta e ainda buscou representar em seu desenho marcas importantes para ele.

Ainda durante o momento de motivação, a docente apresentou aos estudantes a parte inicial do documentário “Machado de Assis: um mestre na periferia”, com duração de 6:19, produzido pela TV Escola, que trata da vida do autor, de sua infância no Morro do Livramento, Rio de Janeiro, de sua iniciação na escrita e de sua ascensão como expoente na Literatura Brasileira. O objetivo foi salientar determinadas características do autor de uma forma mais leve, dinâmica e visual para os estudantes.

Assim, no segundo momento da intervenção pedagógica, iniciou-se a leitura 1, que compreendeu os seis primeiros capítulos do livro, os quais foram mediados pela docente durante todo o processo de leitura. Dessa forma, a leitura protocolada, com pausas estratégicas, e os questionamentos orais a respeito da linguagem verbal e da não verbal empregadas foram realizados a fim de que os discentes percebessem a construção das personagens na obra. Ademais, ao final da leitura, atividades escritas de análise do texto foram propostas para indagar aos estudantes a respeito de marcas linguísticas e ilustrativas que contribuíssem para essa construção, explorando assim as relações texto e imagem nos quadrinhos, como se nota na figura 4.

— Analise atentamente o comportamento de Dona Evarista no quadrinho abaixo. Qual a relação existente entre a ilustração e o título do capítulo, “Deus sabe o que faz”?



- a) De repetição/redundância, pois a ilustração apenas repete a narrativa trazida pelo título.
- b) De amplificação, já que a ilustração amplia o sentido do título demonstrando, na linguagem não verbal, a ironia presente no título.
- c) De disjunção, visto que ilustração e título entram em contradição, são divergentes no sentido.
- d) De colaboração, pois texto e imagem “trabalham em conjunto em vista de um sentido comum”.

Figura 4: Questão de relação texto e imagem.

No terceiro momento do projeto, a leitura mediada concentrou-se nos capítulos 7, 8 e 9 da obra, os quais exploram o clímax da narrativa a partir da rebelião iniciada pela população de Itaguaí sob o comando da personagem Porfírio. Nesse momento da intervenção, trabalhou-se os conceitos de personagem plana e esférica, bem como a distinção destas no livro. Para tanto, atividades escritas de análise foram realizadas pelos discentes, que tiveram que identificar as características relevantes de cada personagem da narrativa, registrando-as em um quadro comparativo. Assim, o objetivo desse momento da intervenção foi aguçar a compreensão dos estudantes para as diferenças entre a caracterização das personagens planas e esféricas.

Ao iniciar o quarto momento do projeto, o objetivo era observar e avaliar se os conceitos de personagem plana e esférica foram compreendidos e, ainda, se os discentes tornaram-se capazes de ler e entender os processos de construção dessas personagens. Portanto, a atividade de leitura mediada concentrou-se nos últimos quatro capítulos da obra e buscou enfatizar questões orais e escritas que verificassem os conhecimentos adquiridos.

Em todos os momentos de leitura e de análise da obra, planejou-se atividades que proporcionassem um efetivo ensino de Literatura, não só apresentando e ensinando acerca dos recursos linguísticos e estilísticos presentes nos textos, mas, sobretudo, salientando a relevância daquela na formação do estudante.

Sendo assim, é como parte fundamental do currículo nas escolas que se deve compreender o ensino de literatura, o qual deve ser planejado para possibilitar ao estudante perceber a construção dos textos, uma vez que “a produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como todo articulado” (CANDIDO, 1995, p. 177). É o ensino desses instrumentos estéticos de criação do texto literário que fornece condições aos discentes de ler as obras canônicas ou populares ao longo de sua vida como leitor literário.

4. Considerações finais

Considerando todo o processo interventivo aplicado, observou-se um resultado muito satisfatório no processo de letramento literário e de ampliação do repertório dos estudantes. As atividades realizadas pela turma revelaram um bom aproveitamento em cada momento de leitura mediada e também o cumprimento de cada objetivo proposto para essas, já que proporcionaram a construção de conhecimentos literários pertinentes e necessários para a formação de um leitor literário consciente.

Ademais, observou-se que a estratégia pedagógica de leitura protocolada, com pausas previamente estabelecidas na leitura, assim como a análise do que foi lido, contribuiu para a aprendizagem significativa dos estudantes com relação ao processo de construção das personagens na obra escolhida. Ademais, ao optar pela adaptação literária em quadrinhos, contemplou-se um engajamento notório dos discentes em todo o processo de leitura, principalmente, nas atividades de análise entre as relações texto e imagem e na construção de sentido a partir dessas. Em vista disso, compreende-se que um trabalho sistematizado e fundamentado na construção de conhecimentos literários é de inegável relevância para a sala de aula atual da educação básica.

Por tudo isso, é que o letramento literário se confirma como um processo na vida do leitor, ultrapassando a sala de aula, proporcionando-lhe explorar a linguagem que permeia não

só os textos literários, mas, principalmente, a própria existência humana, pois, conforme Cosson (2016), a literatura nos permite um envolvimento único com o mundo das palavras, a partir do qual o conhecimento produzido nos fortalece, ilumina e humaniza.

5. Referências bibliográficas

AGUIAR, Luiz Antônio. LOBO, Cesar. **O Alienista, Machado de Assis – Clássicos Brasileiros em HQ**. São Paulo: Ática, 2013.

BRAIT, Beth. **A personagem**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2017.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 1995. p.171 – 193. _____; GOMES, Paulo Emílio Salles; PRADO, Décio de Almeida e ROSENFELD, Anatol. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2016. _____ . **Círculos de leitura e letramento literário**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. 2ed. Florianópolis: UFSC, 2013. (Tradução: André Cechinel)

ISER, Wolfgang. **O repertório do texto**. In: O ato da leitura. Uma teoria do efeito estético. Vol. 1. São Paulo; Ed. 34, 1996.

Machado de Assis: um mestre na periferia. <https://api.tvescola.org.br/tve/video/mestres-da-literatura-machado-de-assis-um-mestre-na-periferia>. Acessado em: 29/01/2019

MCCLLOUD, Scott. **Desenhando quadrinhos**. São Paulo: M.BOOKS, 2005.

_____. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M.BOOKS, 2008.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org). Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1986.

Anexo

Questionário de investigação do perfil de leitor no 7º ano do ensino fundamental da escola Estadual Doutor Norberto Custódio Ferreira.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS- PROFLETRAS**

Caro(a) aluno(a),

Vimos convidá-lo(a) a participar de uma pesquisa sobre o perfil de leitor do 7º ano do ensino fundamental da E. E. Dr. Norberto Custódio Ferreira realizada pela professora Mariele Furtado de Barros Gomes dentro do Mestrado Profissional em Letras e sob a coordenação do Prof. Dr. Marco Aurélio Sousa Mendes da Universidade Federal de Juiz de Fora. Sua contribuição, respondendo às questões propostas com **INTERESSE** e **FRANQUEZA**, será de grande importância nesse trabalho, tendo em vista sua experiência e trajetória como leitor.

Coloque seu nome ou escolha um apelido: _____ Ano de escolaridade: _____

Levando em consideração toda a sua trajetória de leitor, responda:

1 – Sexo:

- () feminino
() masculino

2 – Qual a sua idade? _____

3 – Você tem hábito de ler?

- () sim
() não

4 – Caso você não tenha o hábito de ler, quais são as principais razões?

- () Falta de tempo.
() Não tem paciência para ler.
() Prefere outras atividades: _____
() Porque considera o preço de livros caro.
() Porque não dispõe de recursos para comprar livros.

- Porque tem dificuldade em leitura.
- Porque não tem lugar apropriado para ler.

5 - Na sua escola, há biblioteca?

- sim
- não

6 - Você frequenta alguma biblioteca?

- sim
- não

7 – Quando você lê é por:

- gosto.
- para adquirir novos conhecimentos.
- por diversão.
- por exigência da escola.
- outras razões: _____

8 – Quem te estimula a ler?

- sua família.
- seus amigos.
- seus professores.
- padre / pastor / outro líder religioso.
- outros: _____

9 – O que você mais gosta de ler?

- jornais.
- revistas.
- livros diversos.
- livros indicados pela escola.
- Bíblia.
- livros religiosos.
- livros didáticos.
- séries (trilogias, sagas etc.)
- histórias em quadrinhos.
- poesia.
- textos escolares.
- livros em aplicativos (Wattpad, Kindle, Ebook Reader etc.)
- livros que foram adaptados para séries ou filmes.

10 – Você escolhe um livro por qual motivo?

- () o tema.
- () o título.
- () a capa.
- () o/a autor(a).
- () indicação de pessoas.
- () número de páginas.
- () porque apresenta ilustrações
- () porque foram adaptados para séries e filmes.
- () outro motivo: _____

11 – Quando você lê uma narrativa, o que costuma chamar mais sua atenção?

- () os tipos de personagem.
- () o espaço em que ocorre a narrativa.
- () o tempo em que ocorre a narrativa.
- () o narrador.
- () a linguagem utilizada no texto.
- () outros: _____

12 – Qual o último livro que você leu?

13 – Lembrando-se das leituras que fez, qual a personagem que mais lhe agradou? Por quê?

14 – Na Literatura Brasileira, há algum autor que você ainda leu, mas gostaria de ler?

MUITO OBRIGADO(A) POR SUA CONTRIBUIÇÃO!

Prof. Dr. Marco Aurélio Sousa Mendes
Prof.^a Mestranda Mariele Furtado